

124

SERMAM

DA GLORIOSA MADRE

SANTA TERESA

NA OCCASIAM, EM QUE OS RELIGIOSOS
Carmelitas Descalços abrião a sua Igreja nova da Bahia,

PREGADO

PELO MUYTO REVERENDO PADRE MESTRE

O D. FR. RUPERTO DE JESUS,

*Lente jubilado em Theologia, Qualificador, & Revedor
do Santo Officio, Monge do Patriarca S. Bento
da Provincia do Brasil.*

NO ANNO DE 1697.



L I S B O A

Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA.

M. DC. XC. IX.

Com todas as licenças necessarias



SER MAM

DA GLORIOSA MADRE

SANTA TERESA

NA OCCASIAO, EM QUE OS RELIGIOSOS
Carmelitas de calçoes abriaõ a sua Igreja nova da Bahia,

PREGADO

PELO MUYTO REVERENDO PADRE MESTRE

O D. FR. RUPERTO DE JESUS,

Leite jupulado em Theologia, Qualificador do Rector
do Santo Officio, Mergulho da Parochia de S. Paulo
da Provincia do Brasil.

NO ANNO DE 1687



L. S. B. O. A.

Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA.

M. DC. XC. IX.

Com todas as licenças necessarias





CLAUSA EST JANUA. Matth. c. 25.

*Apertum est Templum : Visa est Arca Testamenti :
Signum magnum apparuit, Mulier. Apoc. II. C. 12.*

SOBERANO SENHOR SACRAMENTADO.



QUEM dissera que, sendo Teresa húa Santa de meritos tão relevantes, húa Virgem de excellencias tão heroycas, havia de encontrar tambem com as portas do Ceo fechadas! Assim o estão dando a entender as palavras do primeyro Thema: *Clausula est janua*. Assim o estão insinuando dous successos de Teresa bem notaveis. Duas vezes intentou S. Teresa entrar nos

desposorios celestes, & de ambas se lhe prohibio do Ceo a entrada. A primeyra quando intentou entrar como Virgem, & como Martyr. A segunda quando só como Virgem quiz fazer a sua entrada. Menina de sette annos se resolveo Teresa derramar o sangue das suas veas por amor de Jesu Christo. Para o que fugindo ás escondidas com tengão de se embarcar para Africa, lhe atalhou o Ceo os passos por meyo de hum seu tio, que a foy buscar ao caminho, & a trouxe para casa, fechandofelhe desta sorte a porta do martyrio: *Clausula est janua*.

Mas que razão teria Deos para fechar as portas do martyrio a Teresa, quando Teresa por seu amor tão desejava o ser martyrizada? Se me não engano, cuydo teve a razão, que teve, para tambem fechar as portas do martyrio a S. João, quando S. João estava mais exposto a dar a vida como Martyr. Sendo meço S. João, com todo o valor, & constancia se meteo nas mãos do Emperador Domiciano, o qual como tyrão cruel o mandou logo lançar

*Hieronym.
contra Jo-
vinian.*

em hũa caldeyra de azeyte fervendo. E quando os circunstantes imaginavão, alli acabava João a vida, livrou-o Deos, fazendo com que daquelle tormento sahisse mais puro, & mais purificado: *Recontra Jo- fert Tertullianus, quòd Roma in ferventis olei dolium missus, purior, ac vegetior exierit, quam intraverit.* E não falta quem diga, tudo foi, porque se João morresse então naquelle tempo, teria certamente de Martyr a coroa, & a laureola, & Deos queria fazello ainda mais que Martyr; queria, fosse Martyr por modo mais superior, & levantado: *Plusquam Martyrem fecit.* Então seria Martyr da classe dos mais homens, & Deos queria fosse Martyr da classe dos mesmos Anjos: *Sit Joannes apud Angelos Martyr,* como escreve meu Padre S. Bernardo. Da mesma sorte a nossa Santa.

Tauler.

*D. Bernar.
de S. Inno-
cent.*

Se Teresa experimentara os rigores do martyrio logo nos primeiros annos de sua idade, seria sem duvida quando muyto da classe das Santas Virgens, que pela Fé Catholica derramãrão o seu sangue, & Deos queria fosse Teresa ainda de outra classe mais superior. Seria Martyr às mãos dos homens, & Deos queria, fosse Martyr às mãos dos Anjos, ou às mãos dos mesmos Serafins, como se vio ao depois, que hum Anjo, ou hum Serafim he que martyrizou a Teresa, traspassandolhe as entranhas com hum arremecção, ou venabro de fogo muy ardente, & muy aguilão: *Tanto autem divino amoris incendio cor ejus conflagravit, ut merito videret Angelum ignito jaculo sibi prae cordia transverberantem.* E porque convinha, fosse Teresa Martyr ao Angelico, & ao Serafico, por isso no principio não permittio Deos a martyrizassem; por isso lhe maldou fechar a porta, que a encaminhava a outro genero de martyrio: *Clausus est janua.* Vamos ao segundo successo.

*Ex Lect.
Breviarij.*

o Chegada que foy Teresa a idade de vinte annos pouco mais, ou menos, venerada já então por Molher de grande exemplo, & de virtude, adoeceo de hũa enfermidade mortal, & de facto podemos dizer, morreo Teresa daquella enfermidade, pois de facto se lhe havião já feyto os funeraes em hum Convento de Carmelitas observantes. Porém Deos tornou a restituir a vida a Teresa, não querendo ainda então admitilla à sua companhia, & fechandolhe segunda vez do Ceo a porta: *Clausus est janua.* Que isto succedesse às Virgens loucas, bem estava; porque ensina o Evangelho, que virgens com locuras sempre achãrão as portas do Ceo fechadas: *Quinque fatua: Clausus est janua.* Mas Teresa, que soube ensinar prudencia às mesmas Virgens prudentes, porque ha de encontrar

com as portas do Ceo cerradas? Sabem porque? Porque Teresa tambem o foy, se bem em diverso sentido, como ella confessa no capitulo vinte & hum do seu caminho da Perfeção *To*, (dizia a Santa) *yo no solo havia sido pobre, aunque le tenia professado, sino loca de espirito*. Ah si, minha Santa, & vós por vossa bocca confessais, sois louca de elpírito, pois por isso vos fecha o Ceo tantas vezes as suas portas: *Clausula est janua*.

Bem he verdade, que as locuras de Teresa forão húas, & as locuras das Fatuas do Evangelho forão outras. As locuras das Fatuas erão locuras ao mundano, as locuras de Teresa erão locuras ao divino. E vendo o Senhor, que as locuras de Teresa a havião de elevar, & sublimar a ser ainda mais que Virgem, & a ser ainda mais que Prudente; por isso não quiz que entrasse no Ceo pela porta das Virgens, nem pela porta das Prudentes, senão por outra melhor porta. E qual seria essa porta, por onde entrou Santa Teresa? Isto nos dirá agora o segundo Thema: *Apertum est Templum in Calo: Visa est Arca Testamenti: Signum magnum apparuit, Mulier*. Entrou pela porta do novo Templo, que se abriu no Ceo, quando appareceo húa Molher acompanhando a Arca do Testamento, porque Santa Teresa era aquella Molher, a quem S. João descreve no seu Apocalypse com tantos sinais de prodigiosa. Digo-o assim; porque assim o diz o Padre Antonio Vieira no Tomo terceyro dos seus Sermões. E como na opinião de Vieira aquella Molher do Apocalypse figurava a Teresa, Teresa foy a que appareceo naquelle novo Templo em companhia da Arca do Sacramento. E se já lá assim tinha apparecido no Apocalypse, não he muyto, que tambem neste Templo aberto de novo vejamos hoje a Arca do Testamento, ou do Sacramento acompanhando de Teresa, & vejamos a Teresa acompanhando a Arca do Sacramento. O estar Teresa junto à Arca do Sacramento no Têplo aberto de novo, bastava hoje para assumpto, se eu não fora obrigado a tomar Thema do Evangelho, que se canta: como porêm tenho esta obrigação, de força hey de discorrer sobre os dous Themas propostos, a saber, sobre o Thema do *Clausula est janua*, & sobre o Thema do *Apertum est Templum*. Hum Thema nos ha de abrir a porta para outro, & ambos nos hão de dar a materia para o assumpto. O primeyro nos dirá o que Teresa foy com a porta do Ceo fechada: *Clausula est janua*. O segundo nos dirá o que Teresa he com a porta do novo Templo aberta: *Apertum est Templum*.

Vieyra
tom. 3.

Abertas estão já as portas do assumpto, queyra Deos, sayba eu entrar por ellas discorrendo de sorte, que agrade aos ouvintes, & satisfaga ao delempenho da Festa, em que laõ tantos os Prégadores empenhados, & todos não vem mais que a ouvir das prégações os desempenhos. *Ave Maria.*

CLAU SA EST 7 ANUA.

Desenganada Teresa de que ainda não era tempo do Ceo lhe abrir as suas portas, foy purificando de tal maneyra as suas acções, foy apurando de tal sorte as suas virtudes, que se o Ceo fora capaz de pesar, parece se pudera dizer se arrepedèra o mesmo Ceo algúas vezes de não haver recolhido em si muyto de antes a Teresa. O Ceo arrependido? Porque? Porque se representava ao Ceo, que estando Teresa no mundo, perdia elle algum dos seus antigos sóros, ou algum dos seus antigos privilegios. Hú dos privilegios mais antigos do Ceo he ser assento, & morada de Deos, confôrme aquillo do Profeta Ilaías: *Calum sedes mea est.* Em quanto porém Teresa no mundo, vinha Deos assistir com Teresa: & supposto Deos para assistir em hum lugar, não deyxava outro; pois por immenso que he em todos está, vendo o Ceo tão continua assistencia de Deos com Teresa, fazialhe parecer que só com Teresa assistia; & assim lhe era de tanto, ou quanto pesar no modo possivel, por haver fechado a Teresa as suas portas. Que o Ceo tivesse sen pesar, muyta ração tinha para isso: mas que ração teria Deos, para assistir a Teresa com tanta continuacão? A ração nenhúa outra foy, lenaõ o ser Teresa Virgem; & aonde estão, & assistem Virgens, esse he o lugar, aonde o Filho de Deos faz a sua mayor assistencia. E ainda (como he certo) que no Ceo assistem innumeraveis Virgens, na terra aonde se achão Virgens, assiste com mais especialidade Deos.

S. João no seu Apocalypse tudo he afirmar, vira cõ seus olhos ao Cordeyro de Deos de assento muytos dias, & muytos tempos sobre o mais alto, & levantado do monte Sião: *Vidi, Ecce Agnus stabat supra montem Sion.* Se repararmos bem no Texto, havemos de achar, que o Cordeyro de Deos não assistia em Sião em respeyto do monte, em respeyto si de cento & quarenta & quatro

Isai. 66.

Apocal. 14.

mil fugeytos, que nelle habitavão: *Cum eo erant centum quadraginta quatuor millia.* Pois por cento & quarenta & quatro mil fugeytos hade o Cordeyro de Deos fazer do monte Sião o seu Ceo, ou ha de deyxar ao Ceo por assistir em Sião? Si, que todos erão fugeytos sem mancha, & sem macula: *Sine macula sunt ante Thronum Dei.* Todos erão fugeytos puros, castos, & virgens: *Virgines enim sunt.* E aonde estão Virgens, ahi está o Filho de Deos; ou esse he o Ceo, aonde o Filho de Deos tem a sua mayor assistencia, & aonde faz a sua mayor estancia: *Virgines sunt: Agnus stabat.* E sendo Teresa Virgem, & tão Virgem, casta, & tão casta, pura, & tão pura, que muyto venha Deos com tanta continuaçãõ, assistir a Teresa; & mais quando o mesmo Christo confessava, que Teresa só valia tanto, como val o mesmo Ceo.

O Ceo tem em si Astros, Planetas, & Luzeyros, porque tem em si ao Sol, a Lua, & as Estreillas: & para o Senhor não havia Estrella, não havia Lua, nem havia Sol, como Teresa Virgem, ou como a virgindade de Teresa; por isso antepunha Teresa aos mesmos Astros celestes: por isso assistia à Virgem Teresa, como lá assistia aos fugeytos Virgens de Sião: *Virgines sunt: Stabat.* Mas com hũa grande differença, que em Sião não seguia o Filho de Deos os passos daquelles fugeytos Virgens, elles si erão os que seguião os passos do Filho de Deos; porque todos hião para onde elle hia, todos caminhavão para onde elle os guiava: *Hi sequuntur Agnum quocunque ierit.* E assistindo Deos a Teresa, elle he que hia para onde Teresa o levava: não dava Teresa passo, que o Filho de Deos a não seguisse; & tudo nascia de ser outra casta de Virgem Teresa. Teresa era Virgem tão perfeyta, que dava regras de perfeçãõ às outras Virgens; & hũa Virgem perfeyta, & Mestre de toda a perfeçãõ, essa he a que obriga a Deos a andar atras dos seus passos. Atras dos passos da Esposa dos Cantares sabemos andava o Esposo Divino de maneyra, que a seguia para onde ella caminhava: *Trabe me: post te curvemus;* louvandolhe, & engrandecendolhe a cada passayo a fermosura de seus passos: *Quàm pulchri sunt gressus tui, filia Principis!* Seria por ventura por ser a Esposa hũa senhora Princesa, ou hũa mulher principal, & às senhoras principaes não ha quem não as acompanhe? Não: não foy por isso, senão por terem passos de hũa Sulamitis, q quer dizer Virgem em tudo muy perfeyta: *Quid videbis in Sulamite? Sulamitis, idest, Perfecta.* E hũa perfeyta Virgem, como a Sulamitis,

Cantia. 1.

Cantia. 7.

Cantia. 8.

mitis,

mitis, não dá passo, que não leve atrás de si ao mesmo Esposo Divino; ou não passa vez alguma, que lhe não vá o mesmo Deos contando os passos: *Trahe me: post te curremus: Quam pulchri sunt gressus tui!* E como a gloriosa Santa Teresa tinha consigo as perfeições, & as partes de Sulamitis, essa era a causa de seguir Deos os passos de Teresa; essa era a causa de andar atrás desta Virgem, quando as outras Virgens são as que seguem, & vão atrás dos passos do mesmo Deos, ou já como as Virgens do Apocalypse: *Sequuntur Agnum*, ou como as Virgens do Evangelho: *Exierunt obviam Sponso: Intrauerunt cum eo ad nuptias*, nascido tudo de não serem Virgens da categoria de Teresa.

As Virgens do Evangelho são Virgens, que ellas mesmas confessavão, não tinham óleo de virtudes bastante para repartirem com as companheyras: *Ne forte non sufficiat nobis, & vobis*. Teresa teve tanta abundancia de virtudes, que repartindo-as por infinitas Virgens, ainda lhe ficãrão virtudes de sobejo. As outras Virgens, ainda que prudentes, não deyxãrão de ter suas faltas, & descuydos, pois tambem adormecêrão: *Dormitaverunt omnes, & dormierunt*. Teresa nunca se descuydou no caminho da perfeição, porque sempre velou no caminho da virtude. As outras são Virgens, que lidando, conversando, & tratando com as fatuas, nunca as poderão reduzir a que deyxassem de ser o que são: *Quinque fatuae*. E Teresa a todas quantas mulheres loucas, & livianas tratou, logo as reduziu a tomarem outro modo de vida, & a viverem como sabias, & prudentes. Por isso Virgem tão perfeyta, como a Sulamitis dos Cantares: *Sulamitis, idest, Perfecta*. Por isso qual outra Sulamitis se chegou a ver acompanhada de innumeraveis coros, & exercitos de Virgens de hum, & outro sexo: *Quid videbis in Sulamite, nisi choros castrorum?*

E he cousa bem notavel, que revendo-se o Filho de Deos nos passos da sua Sulamitis dos Cantares, não chegasse a fazer por ella neste lugar os excessos, & extremos, que por ella tinha feyto em outra parte. Aqui o mayor excesso era louvar lhe, & gabar lhe muito os passos, que dava: *Quam pulchri sunt gressus tui!* E em outra parte não dormia, nem sossegava por seu relpeyto. De noyte fóra de horas vinhalhe bater à porta, & se não lhe abria, dava vozes, clamava, suspirava: *Vox dilecti mei pulsantis: Aperit mihi*. Pela vez, & pela conversar em nada reparava: não reparava em chuvas, nem em frios, nem em geadas; nem se lhe dava de vir com a cabeça

orvalhada, & com os cabellos molhados: *Caput meum plenum est rore, & cincinni mei guttis nocturnis.* E qual vos parece seria a ração de fazer o Esposo Divino em hũa parte mais excessõs pela Sulamitis, que em outra? A ração (se bem advertirmos) era: porque em hũa parte estava a Sulamitis, como Sulamitis calçada, em outra parte estava a Sulamitis, como Sulamitis descalça: *Quàm pulchri gressus tui in calceamentis!* Eis ahi a Sulamitis, como Sulamitis calçada: *Lavi pedes meos, quomodo inquinabo illos?* Eis ahi a Sulamitis, como Sulamitis descalça: em hũa parte estava com os çapatos nos pés: *In calceamentis*, em outra estava com os pés fóra dos çapatos: *Lavi pedes meos.* E a Sulamitis com os pés calçados não obriga a Deos a fazer por ella os excessõs que faz, quando a vê com os pés descalços. Quando a vê com os pés descalços, então he que são os excessõs excessivos; então he que são os extremos extremos; então he que se ouvem as vozes acompanhadas de suspiros, & clamores: *Vox pulsantis: Aperi mibi.*

A Sulamitis calçada quando muyto obrigava a Deos, como Sulamitis: *Quid videbis in Sulamite?* Mas sem çapatos obrigava a Deos como Irmã: *Soror mea*: obrigava a Deos como Pomba: *Columba mea*, obrigava a Deos como immaculada: *Inmaculata mea*, & obrigava a Deos, como sua Querida, & sua Amada: *Amica mea.* Da mesma sorte a nõssa Santa, em quanto Teresa calçada, muytas vezes a buscou Deos para conversar com ella, muytas vezes veyo aonde Teresa estava. Mas tanto que Teresa se descalçou, parece não podia estar, nem sossegar sem Teresa. Teresa era a sua fermosa, & o emprego dos seus amores: *Formosa mea: Amica mea.* Por amor de Teresa descalça, parece não podia sossegar o Filho de Deos no Ceo, & assim a cada hora, & a cada instante estava pedindo a Teresa, lhe abrisse a porta, & o deyxasse entrar na cella, & no aposento, aonde a Santa se recolhia: *Aperi mibi.* E Teresa vendo-se com os pés descalços, disto mesmo tomava pé, para lhe não abrir com essa facilidade: *Lavi pedes meos, quomodo inquinabo illos?* Parece na verdade, de algũa sorte se quiz vingar Teresa de Christo, pagandolhe na mesma moeda, ferindo-o pelos mesmos fios, & rebatendo a hum desdem com outro desdem: o desdem de a não querer Christo deyxar entrar no Ceo, quando ella o intentava, com o desdem de não querer ella tambem abrir a sua porta a Christo, quando mais fino a procurava. E para que Teresa lhe abrisse, & o não deyxasse estar de fóra, lhe punha o Senhor por

B

diante,

diante, attentasse bem, & visse que era sua Irmã: *Aperi mihi, soror mea.*

*Ex Leñ,
Breviar.*

E quem fez a Teresa Irmã de Christo? Quem havia de ser, a Senhora quando tomou a Teresa em lugar de Filha. Morrendo a mãe de Teresa, recorreo a Santa toda em lagrymas banhada a húa Imagem da Senhora, a quem sempre se encommendava, pedindo-lhe encarecidamente quisesse ser sua mãe: & diz a sua Lenda, que a Senhora logo lhe despachâra o que pedia, & dalli em diante começou a tratar a Teresa, como se fora Filha sua: *Mortua matre, cum à Beatissima Virgine peteret, ut se matrem esse monstraret, p̄i v̄o-ri compos effecta est semper perinde, ac Filia patrocínio Deiparae perfruens.* E sabendo Christo muy bem desta filiação, por isso allegava a Teresa, visse crão Irmãos, para que o não tratasse com arrufos, nem com elle se mostrasse desdenhosa, não lhe querendo abrir a porta da sua cella, & aposento: *Aperi mihi, soror mea.* E desta sorte veio a ficar Teresa com o privilegio, que teve o Evangelista S. João. A muyta virgindade de João foy a que lhe grangeou o ser filho adoptivo da Virgem Maria Senhora nossa: *Virginem Virgini commendavit: Ecce filius tuus.* A muyta virgindade de Teresa foy a que lhe grangeou adoptalla a Senhora por Filha sua: *Semper perinde, ac Filia patrocínio Deiparae perfruens.* E correndo Teresa, & João parcelhas na pureza, assim como ambos por Virgens ficãrão sendo filhos da Senhora, ambos tambem por Virgens ficãrão sendo Irmãos de Christo. Ainda assim não lemos, fiseffe Christo pelo Irmão os excessos, que fez pela Irmã; não fez não por João os excessos, que fez por Teresa.

João. 19.

O mayor excesso, que Christo fez por João, foy recoftallo húa só vez na noyte da Cea ao seu peyto: *Qui supra pectus Domini in Cena recubuit.* O qual excesso não tem que fazer com o que Christo usava com Teresa. Christo não recoftava no seu peyto a Teresa, elle si do peyto de Teresa he que fazia o seu encofto; & para se recoftar melhor, lhe mandou ralgar o peyto com húa lança. E com amar Christo muyto a S. João, muyto mais amou a Teresa; porque a S. João não diz o Texto que o amava, como a Irmão, senão só como a Discipulo: *Discipulus, quem diligebat Jesus.* E a Santa Teresa amou-a como a Irmã, & como a Espoza: *Soror mea Sponsa.* E esse he o amor dos amores, esse he o amor de mais chammadas, de mais fogo, & de mais incendios, que nenhum outro amor.

Cantic. 8.

Assim o achamos escripto nos Cantares: *Lampades ejus lampades ignis,*

ignis, atque flammarum. Por isto o amor de Christo para com Joã dava-se a conhecer pelo affectuoso: *Quem diligebat.* E o amor de Christo para com Teresa dava-se a conhecer pelo abrazado: *Divino amoris incendio cor ejus conflagravit.* E se a virgindade de Joã foy a que o fez ter o privilegio de escolhido entre os amados: *Virgo est electus à Domino.* A virgindade de Teresa foy a que a fez ter o privilegio de mais Amada entre as escolhidas: *Electa mea: tu supergressa es universas.* E aqui se verá agora, como a virgindade de Teresa parece foy mais poderosa, & teve mais poder, do q̄ aquelle poder, que à virgindade de S João, & dos mais Santos attribue Santo Ambrosio.

A virgindade de S. João, & dos outros Santos (diz o Prelado Milanez) he tão poderosa, que se ergue até as nuvens, das nuvens vay subindo até o Ceo aereo, do Ceo aereo passa aos Astros, dos Astros aos Anjos, dos Anjos chegala até o Seyo do Pay, & no Seyo do Pay he que se une com o Verbo Divino seu Filho: *Virginitas nubes, aerea, sidera, Angelos transgrediens, Verbum Dei in ipso sinu Patris invenit.* E até aqui he que chegou a virgindade de Joã, por não poder chegar a mais: *Hausit Joannes de sinu Unigeniti quod de Paterno hauserat ille.* A virgindade porèm de Teresa além de ter este poder, ainda pode muyto mais; porque pode attrahir a si, & arrancar de dentro do Seyo do Pay ao mesmo Verbo Divino encarnado; pode fazer com que o Verbo Divino encarnado por amor della sahisse do Seyo de seu Eterno Pay, (no modo que se pôde dizer) deyxando Anjos, deyxando Astros, deyxando os Ceos, & deyxando as nuvens; & isto he ainda muyto mais do que o que da virgindade diz Santo Ambrosio: este he muyto mayor poder, que o primeyro: no que se me vay parecendo já muito a virtude da virgindade de Teresa com a virtude da virgindade da Senhora, & com a virtude do Sacramento do Altar. Foy a virtude da virgindade da Senhora tão poderosa, que fez delcer ao Verbo Divino do mais alto desta Ceo Emphyrio a Nazareth: *A summo Calo egresso ejus.* E vir assistir com ella nove meses, encarnando em tuas purissimas entranhas: *Descendit de Calo, & incarnatus est ex Maria Virgine.* A virtude do Sacramento do Altar tem tal poder, que faz bayxar a Christo do Ceo à terra tantas vezes no dia, quantas são as Hostias, & Particulas, que na Igreja se consagraõ debayxo dos accidentes de pão: *Ego sum panis vivus, que de Calo descendit.* Logo descendo Christo tambem do Ceo à terra, para

D. Ambr.
lib. 1. de
Virginitate.

Psaltes. 8.

Joan. 6.

assistir à Virgem Santa Teresa, parece tão poderosa foy no seu tanto a virtude, & a virgindade de Teresa, como a virtude da virgindade da Senhora, & como a virtude do Sacramento do Altar. Bem sey, nenhũa comparação tem a virgindade de Teresa com a virgindade da Senhora, nem a sua virtude com a virtude do Sacramento do Altar, falando rigorosamente; mas falando no modo que se pó se falar, digo, foy Teresa tal Virgem, que parece a escolheo o Filho de Deos, para obrar nella outra, como nova Encarnação, & outro, como novo Sacramento. Quero ver se me posso explicar de sorte, que todos me entendão, por quanto me vejo metido em pontos muito fundos.

Digo pois. Fez o Filho de Deos em Teresa outra, como nova Encarnação, porque tambem de algũa sorte parece encarnou em Teresa, com modo porèm muy differente, do que encarnou na Senhora. Na Senhora encarnou em quanto Pessoa do Verbo, para sahir feyto homem: *Incarnatus est ex Maria Virgine, & homo factus est.* Em Teresa encarnou em quanto Christo: sabem para que? Para sahir feyto Teresio. Christo pela Encarnação feyta na Senhora, já estava feyto Mariano, porque já era todo de Maria: *Ex Maria Virgine.* Mas ainda não era Teresio, & para o ser, & juntamente para que os Teresios fossem tambem Marianos, assentou consigo como Filho de Maria unirse tambem de algũa sorte à carne de Teresa. E que traça buscaria Christo, para sahir com esta nova Encarnação? A traça foy como sua. A traça foy imprimirse, & estamparse na carne do coração de Teresa. Nem pareça esta casta de Encarnação impossivel, porque já lá desde os

Cantic. 8.

Cantares a desejava o Senhor, quando dizia: *Pone me ut signaculum super cor tuum.* E não veyo a ter effeyto, senão no coração de Teresa. De tal sorte imprimio Christo a sua estampa no coração de Teresa, que Christo, & Teresa ambos pareciaõ a mesma cousa. In Divinis o Pay, & o Filho ambos são a mesma cousa na essencia: *Ego, & Pater unum sumus.* Porque o Filho está estampado no coração do Pay, como seu Verbo, & o coração do Pay he que contém em si a estampa do Verbo seu Filho: *Eruñtavit cor meum verbum bonum.* Eis ahi o Verbo estampado no coração do Pay: *Hunc Pater signavit Deus.* Eis ahi o Pay estampando em si ao Verbo Divino seu Filho; & isto que tem o Filho em quanto Verbo no coração do Pay, teve tambem o Filho de algũa sorte, em qua-

Joan. 10.

Psalm. 44.

Joan. 6. to Christo no coração de Teresa: *Ut signaculum super cor.* Encar-

nou

nou imprimindo-se no coração de Teresa, para não haver entre elle, & Teresa distincção algũa, assi como a não ha entre a obrea, & o que nella se imprime. O coração de Teresa foy a obrea, & imprimindo-se Christo nesta obrea, Christo ficou sendo o signaculo, e coração ficou sendo o assinalado: *Pone me ut signaculum super cor tuum.* E ambos ficarão sendo a mesma cousa.

Esta differença vay da encarnação feyta em Teresa à Encarnação feyta na Senhora, que a Encarnação feyta na Senhora foy Encarnação feyta por uniaõ, & a encarnação feyta em Teresa foi encarnação feyta por impressão. Mediante a uniaõ hypostatica he que o Verbo unio a si a Humanidade tomada da Senhora: *Verbum assumpsit sibi Humanitatem.* Mediante a impressão he que Christo se ajuntou ao coração de Teresa: *Ut signaculum super cor.* E como este novo modo de encarnar não houve na Encarnação feyta na Senhora, parece foy necessário, viesse Teresa, para com a carne de seu coração supprir de algũa sorte esta falta. E por ventura poderseha dizer isto tem nota, & sem temeridade? Cuydo que si; porque tambem tem ser temeridade, nem erro, afirma S. Paulo, que no seu corpo se encheo o q faltou à Payxão de Christo: *Adimpleo ea, qua desunt passionum Christi in carne mea.* E assim como para encher as faltas da tua Payxão escolheo Christo a carne do corpo de S. Paulo, assim tambem podemos dizer, que para encher algũa falta, que houve na sua primeyra Encarnação, escolheo Christo a carne do coração de Teresa, ficando obrando por Teresa hũa cousa nunca vista, qual he o encarnar por impressão; qual he imprimir a sua estampa na carne do coração de Teresa, & identificar se com a carne daquelle coração: *Pone me ut signaculum super cor tuum.* Isto he quanto à Encarnação, vamos agora quanto ao Sacramento.

Institubio Christo ao Sacramento do Altar, para nos dar a beber o seu Sangue disfarçado debayxo das especies de vinho: *Bibite vinum, quod miseri vobis.* E nós vemos que Teresa recebendo ao Sacramento, muytas vezes ficava com a bocca toda cheia do Sangue de Christo, como lhe succedeo em hú Domingo de Ramos, que acabando de commungar, foy tanto o sangue que lançou a Particula consagrada na bocca de Teresa, que o chegarão a perceber os circunstantes: ouçamos ao doutissimo Castilho tratando de Santa Teresa no seu Index Concionatorio: *Cum Eucharistiam sumeret in Dominica Palmarum, visum est os Teresa, & palatum*

Ad Coloss.

1.

Prov. 9.

Castilh. in

Indice cõ-

cionator.

malesieri Sanguine Christi. Pois se aos outros communica Christo o seu Sangue debayxo das especies de vinho, como só a Teresa communica o seu Sangue debayxo da mesma ração de Sangue? Eu não acho outra resposta, senão que para Teresa parece fez Christo outro, como novo Sacramento, ou inventou o Sacramento com outra novidade. Ajuda a confirmar esta minha presumpção o acrescentar o mesmo Castilho, que quando Teresa commungava, derramava Christo o seu Sangue no Sacramento, como se então o derramara na Cruz: *Visum est os Teresa Sanguine Christi malesieri, ac si tunc Dominus illum funderet.* Sendo o Sangue de Christo todo hum, esta differença se acha entre o Sangue de Christo na Cruz, & entre o Sangue de Christo no Sacramento: que o Sangue do Sacramento, como he Sangue do Sacrificio incruento, não pôde ser Sangue derramado: o Sangue da Cruz si, que como he Sangue de cruento Sacrificio, com em que se derrame: logo porque hade Christo por Teresa derramar o Sangue do Sacramento, como se o derramara na Cruz: *Ac si tunc Dominus illum funderet?* Para que soubessemos, & conhecessemos os grandes privilegios de Teresa; para que acabassemos de conhecer, que por Teresa parece chegou Christo a variar de algũa sorte a mesma ordem do Sacramento, ou chegou a equivocar hum Sangue com outro; o Sangue do sacrificio do Altar com o Sangue do sacrificio da Cruz.

Ibidem.

E porque Christo determinava usar com Teresa destas finelas, invêtado por amor della outro, como novo modo de Encarnação, & outro como novo modo de Sacramento, para que tâbem Teresa à vista destas finelas apurasse mais os requintes de seu amor, inventando cada dia novos modos de agradar a Christo em quanto estava neste mundo; por isso dispoz o mesmo Senhor, não entrasse Teresa no Ceo, quando ella queria, & intentava; por isso duas vezes lhe mandou fechar do Ceo as portas: *Clausa est janua.*

Este he por mayor hum breve resumo, ou hum pouco mais de nada do que Teresa foy com as portas do Ceo fechadas, que dizemse todas as suas excellencias, isso he como impossivel. Estando porém hoje aberta a porta deste novo Templo, que vos parece seria a nossa Santa Teresa? Que ha de ser! He o mesmo que foy a Molher do Apocalypse com a porta do novo Templo aberta então no Ceo, como diz o nosso segundo Thema: *Apertum est Templum in Calo: Signum magnum apparuit, Mulier.* O novo Templo aberto no Ceo dizia que aquella Molher era o assombro, o portento,

portento, o milagre, & o prodigio das mulheres; porque tudo isto está dizendo o *Signum magnum* do Apocalypse: *Signum magnum, idest, portentum*, como lê o Alcaçar: *Miraculum*, como lê o Viegas: *Prodigium*, como lê o Cornelio. O que tudo está também dizendo este novo Templo de Teresa aberto na Bahia, por ser Teresa na opinião do Padre Antonio Vieira o mesmo que a Mulher do Apocalypse: *Mulier, idest, Teresa* Está este Templo aberto de novo dizendo que Teresa he aquella Mulher prodigiosa, que luz com a luz dos mayores Santos da Igreja, que luz com a luz dos Doutores, & Escrittores mais insignes, que luz com a luz dos Patriarcas, & Fundadores das Religiões mais afamadas. Luz Teresa cõ a luz dos mayores Santos da Igreja, porque está ornada do Sol, symbolo dos mayores Santos, que na Igreja resplandecem: *Fulgebunt iusti sicut Sol in conspectu Dei: Amicta Sole*. Luz Teresa com a luz dos Doutores, porque tem na cabeça a luz das Estrellas: *In capite ejus corona stellarum*, & as Estrellas denotão os Mestres, os Sabios, & os Doutores na intelligencia do Profeta Daniel: *Qui ad justitiam erudiunt multos, quasi stella ad perpetuas aternitates.*

Alcaçar,
Viegas, &
Cornel.

Daniel. 12

Eu não me admiro de que, sendo Teresa tão douta, & tão sabias, tenha a coroa de Estrellas, em que está significada a laureola dos Doutores; admiro-me si de que os Doutores todos significados, nas Estrellas, sirvaõ de coroa a Teresa: *In capite ejus corona stellarum*. E he sem duvida, para darem a entêder, que sendo elles tão sabies, Teresa ainda sabia muyto mais. Por isso os mayores Mestres da Universidade de Salamanca confessavaõ, que quando falavaõ cõ Teresa, entendiaõ muytos Textos da sagrada Escrittura, que até alli ignoravaõ. Era Teresa entre os Doutores de Salamanca o que era a Aguia entre os animaes de Ezequiel: *Aquila desuper ipsorum quatuor*. Os Doutores sabiaõ muyto; mas Teresa ainda sabia muyto mais: elles voavaõ como aves, mas Teresa voava como Aguia; por isso voava sobre todos: *Aquila desuper*. Por isso Doutora sobre todos os Doutores, Mestra sobre todos os Mestres, Sabia sobre todos os Sabios: *Desuper ipsorum*. Que esse he o brazaõ desta Mulher extraordinaria, ou desta prodigiosa Mulher, não ser Aguia como as outras Aguias da fabelõria, ter si Aguia de marca mayor: *Dante sunt mulieri ala Aquila magna*. Voar até onde os outros não chegãrão: *Ut volaret*. Por isso os outros Sabios, & Doutores lhe servem todos de coroa, como lá se serviaõ as Estrellas á Mulher do Apocalypse: *In capite ejus corona stellarum: Qui ad justitiam erudiunt multos, quasi stella ad perpetuas aternitates.*

Fi-

Finalmente o Templo de novo aberto está dizendo luz também Teresa com a luz de todos os outros Patriarcas, & Fúdadores das Religiões significados também nas Estrellas, conforme a explicação de meu Padre S Ruperto sobre este mesmo lugar: *Corona stellarum duodecim sancti Patriarcha*. O coroarem os Patriarcas, & Fundadores das Religiões a Teresa, he reconhecerem em Teresa muyta ventagem, & superioridade; & na verdade que chegar Teresa, sendo molher, a fazer o que elles fiserão, sendo homens, parece abateo todo o lusimento aos mesmos Patriarcas. Os Patriarcas quando muyto lusiaõ cada hum com sua Estrella; por isso doze Estrellas, porque doze erão os Patriarcas: *Stellarum duodecim: Duodecim sunt Patriarcha*. E Teresa lusia com as Estrellas de todos, por isso todas as outras Estrellas lhe serviaõ de coroa: *In capite ejus corona stellarum duodecim*. Para os Santos Patriarcas chegarem a ter Estrellas, experimentarão muytos desgostos, & dissabores; tiverão muytas opposições, & contrariedades no mundo; mas nenhum chegou a padecer o que padeceo Teresa. Mil vezes se vio Teresa afrõtada, mil vezes se vio Teresa perseguida, & desãparada de todo o favor humano, tendo contra si aos senhores, & Principes da terra: *Omnibus humanis destituta auxilijs, adversantibus Principibus*. E no meyo de tanto trabalho, molestias, & fadigas, sahio Teresa feyta Madre, & Mãy de húa Religião de tanto nome, de hum Instituto tão santo, & reformado. E como era Mãy, não podia deixar de lhe custar este parto tantas dores, & afflicções, que está he a pensaõ das mãys, & não dos pays a respeyto dos leus filhos: *In dolore paries filios*. Havendo-se os outros Patriarcas como Pays a respeyto das suas Religiões, & sendo só Teresa Mãy, por isso só a Teresa lhe custou o sahir cõ o Instituto da sua nova Religião as dores do parto, q custarão lá a Molher do Apocalypse: *Clamabat parturiens: cruciabat, ut pareret*.

Genes. 3.

Clamava Teresa a Deos húa, & muitas vezes, vendo-se perseguida dos homens, & Deos deyxava-a hir padecendo, permittindo q muitos fugeytos de sua mesma Religião se lhe oppusessem, & não levassem a bem a reforma, & o modo de viver religioso, q ella instituhia; para q na instituigaõ daquelle seu novo modo de viver, & no principio daquelle seu reformado Instituto succedesse a Teresa o q a elle lhe succedeo na instituigaõ do Sacramento do Altar. Determinou Christo instituir o divinissimo Sacramento do Altar, dispondo dar aos homens o seu Corpo em comida, & o seu Sangue em bebida debayxo dos accidentes de pão, & vinho: *Caro mea*
vere

verè est cibus, & sanguis meus verè est potus. E não só o levãrão a mal os Judeos seus contrarios, & inimigos, senão tambem muytos daquelles que comião na sua mesa, & andavão em sua companhia, muytos dos seus Apostolos, & Discipulos: *Litigabani Judai ad invicem dicentes: Quomodo potest hic nobis carnem suam dare ad manducandum?* Eis ahi vay a opposição dos Judeos: *Multi ex Discipulis dixerunt: Durus est hic sermo.* Eis ahi vay a opposição dos Discipulos, & dos da sua mesma companhia. E como isto tinha succedido na instituição do Sacramento, quiz o Senhor succedesse também o mesmo ao Instituto de Teresa: quiz que os mesmos Irmãos, & Religiosos da mesma Ordem se lhe oppusessem, & não levassẽ a bem a Reforma de Teresa, para mayor realce seu, para ter o realce, que depois veyo a ter o Sacramento do Altar: *Miraculorum ab ipso factorum maximum,* como escreve o Doutor Angelico. *D. Thom. opusc. 57.*

Todas estas perturbações, todas estas contrariedades eraõ tecidas, ordenadas, & dispostas pelo demonio. O demonio he o que andava inquietando a estes fugeytos Regulares, para não consentirem, sahisse Teresa a luz com a sua Reforma, por entender que o novo Instituto de Teresa tinha algũa pareença, & semelhança com o Instituto do Sacramento do Altar. O Instituto do Sacramento do Altar he hum Instituto, donde sempre estão a sahir Santos, & mais Santos, Escolhidos, & mais Escolhidos, Virgens, & mais Virgens: *Fruentum electorum, & vinum germinans virgines.* Zachar. 9. E prevendo o demonio que do Instituto de Teresa havião sahir milhões, & milhões de Virgens, milhões, & milhares de Santos, & de Escolhidos, tratou de com todo o excessõ impedir a Reforma de Teresa da mesma sorte, que intentãra impedir o Sacramento, já por meyo de fugeytos de fóra, já por meyo de fugeytos da mesma Ordem. E por mais que fez, por mais que trabalhou o demonio, não pode levar avante o seu intento; não pode conseguir, não fosse Teresa Mãy, nem que deyxasse de sahir com aquelle seu novo Instituto, ou com aquelle seu novo parto a Deos tão aceyto, & agradavel: *Peperit, & raptus est ad Deum.*

Perguntarão agora alguns escrupulosos: Como podia ser Teresa Mãy de hum Instituto tão antigo, que tras o seu principio já lá desde o tempo de Elias? O grande Elias (se havemos de dar credito a Bullas Pontificias, a Padres, & Escriitores Ecclesiasticos) foy o que deu principio ao Instituto Carmelítico, & à Religião

Ecclesiast.
8.

Carmelitana, indo-se desde então para cá seguindo huns atrás dos outros, como consta do Ecclesiastico: *Propbetas facis successores poste.* E sendo tão antiqua esta sagrada Religião, sendo tão velho este sagrado Instituto, como pôde Teresa chamar-se sua Mãy? Ou como pôde Teresa ser a que lhe deu o ser de novo? Pode. Porque o Instituto Carmelítico inclue em si dous Institutos: hum Calçado, outro Descalço; hum Observante, outro Reformado. Do Observante, & Calçado, desse he Pay o grande Elias; porque desde Elias até Teresa todos erão Carmelitas Calçados. Do Descalço, & Reformado, desse he Teresa sua Mãy; porque de Teresa para cá he que houverão Carmelitas Descalços. Teresa foy a primeyra que se descalçou dos Carmelitas, Teresa foy a que inventou o novo modo de viver dos Descalços; por isso tão Mãy desta reformada Religião, como das outras Religiões são os Fundadores seus Pays. Teresa he tão Mãy, que faz as veses de Pay; porque o Pay, que he o grande Elias, a Teresa he que communicou o seu zelo, & o seu espirito; a Teresa he que communicou as suas veses, para fazer o que elle não podia. Elias como está em deposito posto da mão de Deos, & não assiste neste mundo, não podia reformar a sua Religião Carmelitana, cõmetteo as suas veses a Teresa: & como Teresa foy a que reformou a Religião de Elias, ficou sendo Mãy com as veses deste Pay, ou ficou sendo o Pay, & a Mãy desta reformada Religião.

Luc. I.

Mãy, & Pay de Christo sabemos ficou sendo a Senhora desde o instante da Encarnação do Verbo Eterno: Mãy; porque o gérou em suas puríssimas entranhas: *Ecce concipies in utero, & paries Filium.* Pay, porque o gérou sem concurso de varaõ; razão por onde o mesmo Senhor todas as veses que se queria nomear Filho da Senhora, chamava-se Filho de hũa Mulher, que supprio as veses de homem: *Venit Filius hominis manducare: Quem dicunt homines esse Filium hominis? Filius hominis tradetur.* E sabera porque de homem supprio as veses a Senhora? Porque o Padre Eterno Pay de Christo, em quanto Deos, lhe communicou a sua virtude em ordem a que a Senhora fizesse o que elle não podia em razão da Divindade: *Virtus Altissimi obumbrabit tibi.* Logo communicando o grande Elias a Teresa a virtude da Reforma, por elle o não poder fazer pelo impedimento que ha de os filhos não poderem ver ao Pay, nem de o Pay poder reformar aos filhos, ficou Teresa com a excellencia de supprio o espirito de

Math. II.
16.26.

de Elias, ficou sendo o Pay, & Mãe dos Carmelitas Reformados.

Que Teresa como mulher varonil reformasse a Religião de Elias na observancia, nos jejuns, nas penitencias, & no modo de viver, bem estava; mas porque havia Santa Teresa naquella sua reforma mandar cortar, & encurtar a cappa fraldada de Elias? Sabem porque? Porque sabia muy bem Teresa que a cappa de Elias, quanto mais curta, mais prodigiola, & mais virtude. Estando o Santo Profeta em certa hora com seu discipulo Elifeu nas margens do Jordão, querendo porse da outra parte do rio, não fez mais que botar a sua cappa sobre as agoas, & ellas logo se dividirão, & derão lugar a passarem ambos a pé enxuto: *Tulit Elias pallium suum, & percussit aquas, quæ divisa sunt, & transferunt ambo per siccum.* Mas adverte o Texto sagrado, que Elias não estendeo a cappa sobre as agoas, senão que a envolveo: *Tulit pallium, & involvit illud.* E que mais tem a cappa de Elias envolta, que a cappa de Elias estendida? Tem, que a cappa de Elias estendida he cappa muyto grande, muyto larga, & muyto fraldada; & a cappa de Elias envolta he cappa muyto estreyta, & muyto curta: & a cappa de Elias quanto mais curta, quanto mais estreyta, mais virtude, & mais prodigiola; por isso curta, & envolta separou as agoas, dividio o rio, & tudo forão milagres, & maravilhas: *Involvit pallium, divise sunt aqua, transferunt per siccum.* E porque Teresa tinha lido este successo de Elias, por isso na sua Reforma encurtou tambem a cappa: *Involvit pallium.* O certo he, que Teresa não só encurtou a cappa, por imitar a virtude da cappa envolta de Elias, senão tambem por imitar a virtude da cappa curta da Mulher do Apocalypse. A cappa de Sol, com que appareceo cuberta a Mulher do Apocalypse, não tinha nem mayor comprimento, nem mais largura, que a que lhe podia servir de ornato ao corpo: *Mulier amicta Sole, seu Mulier illustrissimè adornatur,* como accrescenta o doutissimo Padre Sylveira Lusitano: & esta cappa curta he que a fez ser mulher tão prodigiola, & affinalada: *Signum magnum: Prodigium, &c.* Por isso tambem Teresa encurtou a sua cappa, para ficar sendo a Santa dos prodigios, dos portentos, & maravilhas.

Para mim a mayor maravilha de Teresa he, que com a cappa curta de Elias aos hombros à imitação da cappa curta da Mulher do Apocalypse causasse tanto terror aos demonios. De tal sorte amedrentou a todo o inferno esta mulher adornada de virtudes,

4. Reg. c. 2.

Sylv. t. 2. in
Apocal.

que chegou Luzbel em fôrma , & figura de Dragaõ a porse em campo contra Teresa, trazendo cõsigo a terceyra parte dos principes, & ministros principaes das trevas : *Draco magnus trahebat tertiam partem stellarum, & stetit ante mulierem.* E não querendo que Teresa chegasse a sair a luz com o parto do seu Instituto : *Ut cum peperisset, filium ejus devoraret.* Pois que mais vio Luzbel , & todo o inferno junto no parto do Instituto de Teresa , do que nos Institutos dos outros Santos Patriarcas, para ter tantos receyos ? Via que Deos tinha communicado a Teresa, & não aos outros Patriarcas a virtude, que lá communicara a nossa mãy Eva, & não a nosso pay Adão.

A Eva, & não a Adão he que Deos communicou a virtude de poder quebrar, & quebrantar a cabeça da serpente infernal : *Ipsa conteret caput tuum.* E como os outros Patriarcas por homens seguiaõ a virtude de Adão, & Teresa por mulher seguia a virtude de Eva, por isso o Demonio temia mais o Instituto de Teresa, do que o dos outros Patriarcas; por isso contra Teresa se armou Luzbel com todo o inferno : *Trahebat tertiam partem stellarum: stetit ante mulierem.* Por não chegar a verse com a cabeça quebrada nos encôtros, & inimidades, que havião de resultar, de parte a parte ; *Inimicitias ponam inter te, & mulierem.* E como tão lagaz o demonio, todo o seu empenho era, morresse Teresa, sendo menina, & de nenhũa sorte chegasse a ser Mãy; porque em ser Mãy como Eva, nisso he que estava toda a sua ruina, & toda a sua perdição : *Ipsa conteret caput tuum.* Deos porêõ dispunha outra cousa pela sua inexcrutavel providencia. Dispunha fosse Teresa Mãy , & não morresse sem o ser, attendendo ao que havia de resultar daquella ma, ternidade de Teresa.

Quando o menino Isaac se entregou ao sacrificio, que delle queria fazer Abrahão seu pay no monte, impediolho Deos, & não quiz que Isaac naquella idade pueril acabasse a vida : *Ne extendas manum super puerum.* Aquelle sacrificio então he certo, seria de grande gloria para Deos, & de grande merecimento para Isaac; logo porque não contente Deos, faça Isaac de si então aquelle sacrificio ? Ouçõõ a meu Padre Santo Isidoro : *Attendebat Dominus ad genus Isaac.* O porque diz o Santo Doutor, foi por attende Deos aos filhos, a geração, & a descendencia, que pelo tempo adiante havia sair de Isaac. Bem entendia, & conhecia Deos, era hum acto de grande religião, & caridade sacrificarse Isaac, sendo menino:

Genes. 25.

D. Isidorus
allegatus a
Sylveyr. 1.5
lib. 6. c. 51.
9. 11.

menino: attendendo com tudo, & relpeytando aos filhos, aos Patriarcas tão santos, & à geração taõ innumeravel, que de Isaac havião fahir, & proceder, quiz antes que Isaac fosse pay, do que chegasse a ser sacrificado: *Attendebat Dominus ad genus Isaac.* Assim não mais, nem menos com Teresa.

Via o Senhor que, dando Teresa a vida por seu amor criança de pouca idade, menina de poucos annos, fazia hum acto heroyco de caridade, & o mayor que dar se pôde, conforme aquelle Texto: *Maiorem charitatem, nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis.* Vendo porém a multidão de filhos, & filhas insignes nas virtudes, nas letras, & santidade, que havião fahir de Teresa, sendo Mãe, quiz que antes viveffe Teresa muytos annos, do que acabasse a vida quando menina: quiz antes que Teresa se martyrizasse a si mesma com alperas penitencias, do que experimentasse o martyrio às mãos da tyrannia, supprindo o sacrificio, que de si queria fazer Teresa, com o mesmo com que tinha supprido tambem lá o sacrificio, que de si queria fazer o menino Isaac. O sacrificio que de si queria fazer Isaac, supprio Deos com o sacrificio do carneyro atado entre os espinhos, em que estava figurado o Cordeyro sacramentado: *Vidit post tergum arietem inter vepres: Agnus tanquã occisus.* E com o mesmo sacrificio do Sacramento supprio Deos o sacrificio, que de si queria fazer Teresa, derramando por Teresa muytas vezes o seu Sangue sacramentado, quando Teresa o commungava; attendendo mais conveniente era derramar elle por Teresa o Sangue no Sacramento, do que derramar Teresa o sangue no martyrio: attendendo mais conveniente era à Igreja Catholica o ser Teresa Mãe, do que ser Teresa Martyr, pela geração tão nobre, & esclarecida, como a geração de Isaac: *Attendebat ad genus Isaac: Attendebat ad genus Teresã.*

E sendo Teresa Mãe de filhos tão santos, & tão assinalados, como os filhos de Isaac, não pôde deyxar de ter lugar entre Isaac, & entre os Patriarcas mais insignes; ou não pôdem os mais insignes Patriarcas deyxar de coroar a Teresa com as suas coroas de Estrellas, apparecendo Teresa hoje em hum Templo aberto de novo, como lá apparecco a Molher do Apocalypse: *Apertum est Templum: Apparuit Mulier: In capite ejus, corona stellarum: Corona stellarum sunt Patriarche.*

Tudo isto está dizendo o Templo hoje aberto de novo. Diz que Teresa he hũa molher insigne, & hũa Santa das mais prodigiosas:

Ex Officio
Apostolor.

Genes. 22.

giosas: *Mulier, miraculum, prodigium.* Diz que Teresa he hũa deidade, que luz entre os mayores Santos da Igreja: *Fulgebunt justi, sicut Sol: Mulier amicta Sole.* Diz que Teresa não só luz como luzem as outras Santas Virgens, & Martyres, senão que tambem luz como luzem os Patriarcas: *In capite ejus corona stellarum: Corona stellarum sunt Patriarcha.* E ainda o Templo aberto de novo passa a dizer mais; porque passa a dizer o que Teresa he à vista da Arca do Sacramento, ou à vista do Sacramento do Altar: *Apertum est Templum: Visa est Arca Testamenti.* E diz, que quando os outros Santos à vista do Sacramento do Altar encobrem suas luzes, & resplandores, como o fazião os Serafins de Isaías: *Seraphim velabant.* Teresa junto ao Senhor sacramentado relplandece como Sol: *Amicta Sole.* Teresa relplandece como a Lua: *Luna sub pedibus.* Teresa relplandece como Estrella: *In capite corona stellarum.*

Naia 6.

E porque esta havia de vir a ser Teresa pelos tépos adiante, por isso nos principios da sua vida lhe fechou o Ceo as suas portas: *Clausus est janua.* E a porta do Ceo fechada a Teresa naquelle tempo foy a que depois lhe abriu as portas de tantos, & tão magnificos Templos, & Igrejas, como os que Teresa tem por todas as partes do Mundo. E foy a que lhe abriu tambem a porta deste Templo novo, que hoje tem na Bahia, que no lufido, no perfeitto, & no grandioso pôde competir com o Templo, em que là se vio de novo a Arca do Sacramento; ou pôde apostar competencias com o Templo, que de novo se abriu là no Ceo: *Apertum est Templum in Calo.* Este he o Ceo dos Templos, ou o Templo, que por ser de Teresa, muito se equivoca com o Ceo. Aberto o Templo do Ceo, nenhum outro Templo havia que lufisse; aberto este Templo de Teresa, todos os mais bem pôdem fechar as suas portas, porque só às portas fechadas he que pôdem ostentar suas grandezas: *Clausus est janua; Apertum est Templum.*

Basta, fechemos nós tambem as portas dos discursos, que não he bem estejaõ abertas tanto tempo. E já que este povo da Bahia com tanta devoção concorre a celebrar a solennidade destes dias, serà Teresa obrigada a pedir àquelle Senhor sacramentado, que todos quantos entrarem a orar a Deos neste Templo, encontrem com a entrada, que guia para a eterna Bemaventurança, q̄achem as portas do Ceo abertas, & as portas do inferno fechadas: *Apertum est Templum: Clausus est janua.*

LAUS DEO.